

S. PAULO

Terça-feira 30 de Janeiro de 1877

BRAZIL

TRANSCRIPÇÃO

(Da Gazeta de Campinas)

28 de Janeiro de 1877.

A Romaria brasileira ao Vaticano

Os jornaes ultramontanos taes como a «Sentinella» de Paulo, e o «Apostolo» do Rio acabam de manifestar grande contentamento em consequencia dos preparativos que se estão fazendo para a romaria brasileira ao Vaticano, á maneira do que fazem outras nações catholicas.

Não seremos nós quem ha de ridicularisar sem-lha-resolução de alguns catholicos de nosso paiz, tanto mais quanto é certo entendermos que sem a fé e sem a credebilidade poética da religião, os povos resvalariam pelos abismos do desalento e do desespero.

A philosophia imposta pela razão ao desenvolvimento social no empenho de tornar realisaveis as idéas idealizadas do século, não quer dizer, em nossa opinião, atheismo e a descrença, senão simplesmente um elemento depurador contra as excessencias admitidas em má hora pelo fanatismo religioso que é incontestavelmente um perigo para os povos.

Pugnar pela propagação das idéas suaves e consoladoras que nascem dos templos e invadem o coração do homem como um balsamo celeste, é bom e por conseguinte útil; mas o que nos parece e sempre nos parece não é a for de idéas um motivo de prejudicial hallucinação para os espiritos fracos, levando-os até o ponto de se tornarem victimas de affecções nocivas.

Combater o ultramontanhismo, não é deixar de ser catholico; evitar que o fanatismo suffoque com as suas exageradas theorias o pensamento das turbas e o seu amor á liberdade, não é um erro, porém antes um bem social e até mesmo religioso que o escriptor presta.

O que quer dizer a romaria brasileira ao Vaticano? Antes de applaudir é preciso indagar se o povo que se apressa em cumprir esse dever de para fé, tem cumprido outros deveres impostos pelos altos sentimentos de humanidade, sem o que as manifestações mysticas podem ter pronunciado caracter de ostentação inútil.

Os catholicos brasileiros podem fazer muitissimo em prol da religião sem ser preciso ir a Roma.

É preciso que a religião seja primeiro que tudo de benéficos resultados para o progresso social, e nunca um meio para a victoria de certas e determinadas aspirações politicas, e uma especie de valvula por onde possam respirar as inconscientes paixões partidarias.

Desgraçadamente nós vivemos em um paiz onde a ostentação catholica de uma grande parte de individuos é mais um meio de conseguir fins politicos do que uma creença sincera e arraigada.

Para nós o caracter dessa annunciada romaria brasileira tem alguma coisa de esquisito que não pôde fugir a uma analyse severa.

É, quando menos, uma superfluidade e um pronunciado indicio de pessimo calculo.

Por ventura servirá ella para dar uma idéa approximada do grau de creenças religiosas que anima os modales romeiros?

Considerado esse grão sob o ponto de vista inerte todo inteiro na mais rigorosa censura; nada tem de sincero e nada tem de economico tambem.

E senão, vejamos:

Diz a «Sentinella» de S. Paulo que está orçada a despesa que deve fazer cada romeiro em 2,178 francos, ou 871\$200 de moeda brasileira, e dahi para cima, podendo-se mesmo calcular a viagem redonda em muito mais de um conto de réis!

Em primeiro lugar perguntaremos: Qual é o fim da romaria brasileira? Dizem os ultramontanos:

«É uma especie de protesto dos crentes, uma demonstração de que a igreja ainda não está abandonada, etc., etc.»

Cousa pueril na verdade para quem quer dar uma prova do seu amor e do seu zelo pela igreja!

Ha incontestavelmente melhor meio de provar tão louvaveis sentimentos:

Supponhamos que resolvem-se cinquenta individuos no Brazil a emprender essa dispendiosa viagem.

Cada um delles para ir a Roma cumprimentar o Papa e voltar, gasta termo médio—1.500\$...

Temos ahí um dispendio de 75.000\$000, sem mais nem menos, n'uma viagem de primeira classe, com ostentações e sem resultado algum social, que esbarramos.

Dir-nos-hão: mas uma tal prova de amor á igreja e ao seu chefe pôde trazer benéfico influxo para o povo em cujo peito a creença religiosa vai desfallecendo...

É feita a observação, diremos nós: ha outros meios de incutir no animo das turbas as creenças elevadas e consoladoras.

Sabeis como?

Pague a esses 75.000\$000 que ides gastar no vosso passeio a Roma e mandae construir na capital do imperio ou em qualquer outra cidade da provincia um asylo, um hospital para desgraçados, ou meia duzia de bons edificios que sirvam de escolas para o povo ignorante, e depois mandae pedir ao Papa desculpa pela vossa ausencia e bençãos para a vossa idéa utilitaria em favor do nosso progresso social.

De tal arte teréis plenamente cumprido o grandioso dever de humanidade.

A viagem a Roma não passa de uma excursão recreativa e sem nenhuma utilidade.

Considerada sob qualquer ponto de vista, é contra os preceitos da economia e da boa actividade, e não ha paiz no mundo actualmente que tanto precise como o nosso de ambas aquellas cousas.

Convençamo-nos de que não será jámais com méras formalidades que havemos de chegar a um bom resultado, socialmente falando.

Para infundir sentimentos verdadeiramente religiosos em um povo, o meio mais facil não é o fanatismo desta ou daquela f.ção mais apaixonada do que em realidade crente; o meio mais conveniente com a razão e com os dictames do progresso são as obras de valor imperecivel, é a manifestação da caridade, a sublime iniciativa da virtude, o amor do proximo e o desejo robusto de ser util a sociedade.

Tudo o mais que não for isto e parecer-se com demonstrações como essa da romaria, é pueril e sem nenhum alcance para o paiz.

C. FERREIRA.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 28 de Janeiro de 1877

Diario de S. Paulo. Noticias das provincias, Europa, e America do Sul. Variedade—A meus discipulos (poesia) por H. F. Gazetilha, etc.

A Provincia de S. Paulo. Chronica politica. Noticias da Europa. A sociedade (poesia) pelo sr. Foutoura Xavier. Revista dos jornaes. Secção livre. Noticiario, etc.

Tribuna Liberal. Artigo editorial á proposito da nova constituição da Turquia. Variedade—O canal de Suez. Noticias do Rio da Prata e da Europa. Publicações pedidas. Noticiario, etc.

NOTICIARIO GERAL

Manifestação de regosio—Escrevem-nos de Capangava que ao receber-se ali, no dia 28 do corrente ás 8 e meia horas da manhã, a agradável noticia de haver sido reconhecido deputado á assembléa geral por esta provincia o exm. sr. conselheiro Martim Francisco, alguns amigos do illustre parlamentar fizeram subir ao ar muitos foguetes.

As 8 horas da noite numerozo concurso desses amigos com uma banda de musica a frente percorreu as ruas da cidade, notando-se muitas casas com suas frentes illuminadas.

Ao passar o avaludo pessoal que fazia a manifestação pela casa do sr. tenente Manoel Euzazio de Toledo, este distincto cidadão fez um entusiastico discurso analogo ao facto que se festejava, elevando os seguintes vivas: A' religião catholica, á nação brasileira, ao conselheiro Martim Francisco, ao partido liberal e ao seu chefe naquella localidade sr. João Rodrigues de Oliveira e Silva.

Recolhidos todos a casa deste ultimo cidadão, por convite espontaneo que fez esse prestante democrata, foi ahí serrido um copo d'agua, no qual o sr. João Rodrigues pronunciou um discurso, fazendo ver que aquella festa era uma manifestação de apreço e homenagem ao nosso eminente amigo sr. conselheiro Martim Francisco, e ao mesmo tempo do regosio pelo triumpho alcançado pelo partido liberal, concluído com os seguintes vivas: A' Religião catholica, á Nação Brasileira, aos conselheiros Martim Francisco e José

— Pois esse conselho foi tambem do conde de Miranda, senhor.

— Ah! elle sempre!

— Sempre para vossa defeza, sempre para vosso serviço, sempre prompto a perder com vidas que tivessis por amor do seu rei e da sua patria. Ah! tendes, senhor, o homem que querem matar, o homem que querem fazer passar por assassino, o homem que vos pintaram com o punhal na mão erguido sobre um membro da vossa familia. Agora nada mais vos digo; cumprí o meu dever como rainha; obrae vós na vossa qualidade de pae ou de rei.

E ao mesmo tempo Isabel poz-se de pé em attitude grave e imponente.

D. João encarou na esposa, e docil e hesitante em frente do seu olhar de fogo, mas ao mesmo tempo dominado por sentimento estranho que até então não experimentára respondeu sem hesitar:

— Senhora, um momento de loucura destruo os mais heroicos accidentes da vida de um homem.

— Com que então não esses os vossos principios?

— E os vossos tambem, senhora.

— Os meus!

— Ah! tendes um exemplo no condastavel de Castella. Em uma hora perdeu um grande numero de annos consagrados ao meu serviço e ao esplendor da minha coroa.

Isabel mordeu os labios de um modo quasi imperceptivel ao ouvir a observação do seu esposo.

— O condastavel, senhor, é criminoso.

El-rei redarguiu promptamente:

— E o conde tambem. Que o conselho o julgue.

Pensava, senhora, que o meu reinado seria um reinado de paz e de ventura, mas por desgraça minha não succede assim. Revoltas e rebeliões foram o triste legado que achei ao subir ao throno, revoltas e rebeliões me tem acompanhado até hoje em que a estrella do meu destino se affunde no horizonte do passado. Hoje vejo um cadafalso que todos têm empenho em levantar; hoje vejo verdugos disfarçados em cort-zãos e forçoso é que se compra o meu destino affogado em rios de sangue. Até aqui tenho-vos fallado como rei; agora vou fallar-vos como homem. O conde de Miranda não fugiu?

— Fugiu.

— Pois que fuja para mais longe; que se afaste para sempre de Castella. Ela a unica esperança que vos pôde restar.

— A unica!

— Sim, porque o conselho está á espera de mim, senhora; eu, como pae e rei, tenho de submeter a esse tribunal o attentado contra o principe.

A rainha não proferiu nenhuma palavra mais; olhou para o seu esposo de um modo inexplicavel e retirou-se.

Quando chegou aos seus aposentos deixou-se cahir em um assento.

— Ah! destino... destino. E quão doloroso é o que me espera. Os ciúmes de um lado e o amor do outro devoram-me. Satisfiz os preceitos do amor, e já que os ciúmes me destroem a alma, procuremos a vingança, como procurámos a perdão que não podemos alcançar.

(Continúa)

FOLHETIM

(202)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR TARRAGO Y MATEOS

CAPITULO XCIII

Mulher e rainha (Continuação)

El-rei dilatou os olhos extraordinariamente ao ouvir estas palavras.

— Logo fui uma lufa o que deu lugar ao triste acontecimento de hontem á tarde?

— Assim parece, redarguiu Isabel.

Entretanto, sendo certo o facto, apesar de nos detalhes haver differença, não ha duvida de que o principe esteve a ponto de morrer.

— Não nego.

— Neste caso bem sabeis que o temerario que pôz mãos sacrilegas sobre a pessoa sagrada dos reis incorre na pena de morte.

Isabel fez-se livida como um cadaver ao ouvir estas palavras.

— Sei, senhor, que ha momentos de dolorosa obsessão e de terribes consequencias, que costumam julgar-se de um modo completamente differente do que devia ser. Muitos innocentes têm subido ao patibulo, muitos culpados têm passeado e passeiam livres e descerçados zombando do rigor das leis. A justiça humana costuma ser cega em certas occasiões, porque olha ás apparencias e não ao fundo dos factos.

— Neste caso negaes?

— Nada nego, mas...

— Mas o que?

— Advogo a causa do delinquento.

— Do conde de Miranda!

A rainha estremeceu dos pés até á cabeça, dominada porém pelos sentimentos do seu coração replicou com energia:

— Sim, do conde de Miranda, senhor.

— Autorisae o regicidio?

— Não; eu não posso autorisar o regicidio, mas autorisae a legalidade e a justiça.

— O que dizeis?

— Escutae-me, senhor, exclamou Isabel, lançando para tras de si os formosos cabellos; são muitas vezes os reis instrumentos doces das paixões mais abjectas e miseraveis, e este é um caso em que vossa alteza vai ser esse instrumento fatal e desgraçado. Trata-se de um assassinato na pessoa do principe de Asturias e quer dar-se a esta doloroso successo um caracter odioso a sinistra. Eu tenho o sagrado dever de vos apresentar os factos taes como elles são e depois ajuzareis. Disse-vos ao principio que entre o principe e o conde de Miranda mediava uma luta e uma luta não é um assento.

— Mas essa luta?

— Houve razão para ella.

— Que estaes dizendo?

— Senhor, exclamou Isabel, escutae-me, vos supplico. Se vós, rei de Castella, visseis que por meio de uma miseravel intrigante havia um homem que se apode-

rava da vossa esposa, e que este homem tratando de commetter nella a mais horrivel violencia a conduzia a um lugar solitario, que fariéis se vós chegasseis naquelle momento critico e solemne?

El-rei fez-se livido ao reflectir naquella comparação e exclamou:

— Matá-o-hia.

— Ah! vós pronunciastes a sentença, senhor. Vós matá-o-hiéis! Pois não foi isso o que fez o conde de Miranda?

— Então é porque o conde procedeu domicado por algum sentimento digno e elevado?

— Via em perigo a honra da sua dama.

— De Beatriz da Silva?

A rainha tornou a estremeecer ao ouvir este nome tão doloroso para ella.

— Sim, senhor, de Beatriz da Silva.

El-rei levou as mãos á fronte como se a razão começasse a perturbar-se.

— Eis um dosentelo que eu não esperava, senhora. Ninguém que este assumpto vai tomando proporções colossaes e que não é facil que a justiça de el-rei proceda com acerto no meio da incerteza que principia a dominar-me. Por um lado a razão vai sendo vossa, ao mesmo tempo que encarada a questão sob outro ponto de vista a razão vai sendo unica e exclusivamente do principe. Fallar ás cégas é impossivel e dar ao processo toda a latitude que o assumpto requer, é quasi tambem impossivel.

— Nesse caso, senhor, perguntou a rainha com sombria dignidade, qual é a vossa idéa?

— Vou dizer-vos a, senhora. Quando hontem em contrastes o principe e o conde de Miranda, que scena se apresentou aos vossos olhos?

— Vi o principe por terra e o conde de Miranda prestes a matá-lo.

— Fordes a unica pessoa que presenciou semelhante lance?

— Estava comigo quasi toda a corte.

— Ah! vós o disseis, Isabel. Por muito justificado que estresse o temerario arrebatamento do conde de Miranda, não é possivel transigrir. O conde de Miranda commetteu o seu crime diante dos meus nobres cavalheiros e é preciso que sobre elle caia a mais terribel espiação. O que seria de nós se o perdoades? Onde iria parar o poder e o prestigio da coroa? O principe de Asturias foi victima de um attentado infame, si não que existia outra infamia no fundo desta desgraçavel negocio; é preciso conservar puro e resplandecente o prestigio do nosso nome, da nossa raça, da nossa hierarchia; e já que é preciso castigar, é forçoso, senhora, castigarmos aquelle que é apontado por todo o mundo como o verdadeiro culpado.

— Logo o conde de Miranda terá de soffrer uma sentença inmerecida?

— Justa, deveis dizer, senhora; justa aos olhos da razão e do direito.

— Não, não posso dizer isso.

— Por que?

— Porque, repito, o verdadeiro culpado é o principe.

— Senhora!

— O principe, repito; e se o peso da lei tem que cair sobre elle, a lei, senhor, está cega, será estúpida.

Compreheido, admitto que haja uma razão de Estado, uma razão podosa para que se possam salvar as immensidades que as nossas posses gozam e merecem;

potem tambem comprehendendo que não pôde haver consciencia em uma sentença que se formula sobre impressões falsas.

O rei fez um gesto de assombro.

— Isabel prouveguil!

— Eis o motivo, senhor, porque vos pedi justiça quando entrei, e porque invoco agora todos os sentimentos do vosso coração, assim de salvar realdo um innocente, pelo menos um homem que não merece o terribel rigor de uma sentença injusta.

D. João II olhou para a esposa e pela primeira vez na sua vida ficou com ar severo e sombrio.

Causava-lhe assombro o a dor e enorgio com que a rainha adrogava a causa do conde de Miranda e quasi apercebuo através de espessos véos alguma coisa do que se passava no coração de Isabel.

Ficou immovel e frio como uma estalua de marmore, até que afinal disse com uma voz em que não se revelava alteração ou estranheza:

— Inv dimes, senhora, um terreno que não é da nossa competencia. O conselho está prestes a reunir-se para dar o seu veredictum no processo de D. Alvaro de Luna, e este conselho tambem tratará do tristissimo acontecimento que a todos nos perturba. O conselho dará pois a sua sentença, e em vista desta a nossa consciencia ficará tranquilla.

A rainha fez-se ainda mais pallida do que estava, e exclamou:

— E' então essa a justiça que fazeis, senhor?

— Não posso fazer outra.

— Quer dizer que o conde...

— O que?

— Será sentenciado á morte?

— O coração humano não pôde sondar os mysterios e abismos do porvir.

— O coração humano presente o que ha de succeder.

Ah! senhor! quer dizer que ha de morrer um innocente, um desgraçado. Para que a justiça se cumpra matareis um homem que tem milhares de titulos que lhe dão direito a ser salvo por nós os reis de Castella.

— Isabel!

— Fallo com esta energia porque a minha consciencia assim m'o dita. Lembraes-vos, senhor, daquello homem, que huteou uma bandeira vermelha sobre a porta do llazo de Portillo, conseguindo vencer com a sua formidavel espada todos os que procuravam evitar que a praça cahisse em nosso poder?

— Sim, exclamou el-rei, cheio de espanto.

— Pois aquelle homem era o conde de Miranda.

— Era o conde!

— E como vos digo. Lembraes-vos, senhor, daquello caçador que no acampamento de Maqueda penetrou como a vossa tenda, durante aquella noite em que os miseraveis traidores iam arrancar-vos um perdão indigno do vosso nome?

— Lembro-me.

— Pois aquelle homem era o conde de Miranda.

— Tambem elle!

— Tambem.

El-rei fez-se ora coração, ora pallido como a cera.

— E o que mais?

— Não vos lembrae do conselho de Escalona, em que eu vos disse que a nossa miséria devia ser regressar a Valladolid, porque era ahí que estava a cabeça da revolução?

— Lembro-me.

Bonifacio, sr. dr. João Mendes, os deputados que...

Durante o festim levantaram-se os seguintes brin-

Do sr. João Rodrigues aos conselheiros Martin...

O tenente Manoel Eufrazio ao dr. Lourenço de Car-

Assim concluiu-se a honrosa manifestação havendo...

A festa popular durou desde as 8 até as 11 e meia...

Lama e mais lama - As chuvas que nestes...

De esse facto devido ao original sistema de maca...

Procedendo a alteração da actual edilidade para...

Sociedade Portuguesa de Beneficencia - Conforme...

Espectaculo dramatico - O que estava annun-

Estados-Unidos - Sob este titulo, lê-se o seg-

É admiravel seu progresso! Crescem as cidades...

Não se em toda a parte uma vida activa, que faz...

Este é o país que nos deve servir de exemplo. Sou...

De um passeio pelos Estados-Unidos o moço tirará...

Não sou de opinião que se os mande estudar aqui...

A economia, com que este povo faz tudo, é digno de...

A grande estrada do Pacifico até S. Francisco de...

Nada direi sobre a Exposição. Has de estar farto...

Ed a contemplo triste, ao ver desmantelado aquillo...

Pollela urbana - Dia 27

Estação da Consolação

Estação de Santa Efigenia

Estação central

Parte policial - Dia 27

Partida dos correios - A administração...

Monte-Mór, Penha de Mogy-mirim, Constituição...

Partida dos correios - A administração...

Monte-Mór, Penha de Mogy-mirim, Constituição...

Partida dos correios - A administração...

Monte-Mór, Penha de Mogy-mirim, Constituição...

Partida dos correios - A administração...

Monte-Mór, Penha de Mogy-mirim, Constituição...

Partida dos correios - A administração...

Monte-Mór, Penha de Mogy-mirim, Constituição...

Partida dos correios - A administração...

Monte-Mór, Penha de Mogy-mirim, Constituição...

Postalmente julgada valida a eleição desta par-

Alguns cidadãos do partido liberal, acompanhados...

A's 11 horas da noite, em casa do vereador sr. João...

O Diario diz que já chegou parte da companhia...

A existência de café é de 50,000 sacas; e de algodão...

Lozema - O Lorenense de 21 do corrente faz um...

Barrao Cruz - Em Santo Antonio, da Cachoeira...

Domíngos Marques da Silva tendo diu antes...

Subdelegado da policia effectou a prisão em...

Sorocaba - Da Ypanema de 25 tiramos o que...

Morte repentina - Falleceu repentinamente, á 22...

Inspeção da cadeia - A 22 do corrente, procedeu...

Existiam os presos seguintes: João Floriano Leite...

Passão - Tendo o sr. delegado da policia 2.º sup-

Rio-Claro - Recobemos o Futuro de 28. Tiramos...

Fazenda Angelica - I formos-nos que os propriet-

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Obituario - Foi sepultado no cemiterio municipal...

Acia da camera e leva a immediatamente ao presi-

E assim deve ser, porque competido ao presiden-

Como pois, poderá a camera cumprir com brevidade...

Logo em Caçapava, exmo. senhor!

O agrado do corrente é o sr. Augusto Marcondes de...

Não é isto de admitir porque o sr. José Francisco de...

O procurador da camera, sr. João Vieira de Albu-

Exmo. senhor, estes factos não devem passar dera-

Em que tempos nos achamos?

Que necessidade ha de o sr. Manoel Ins. cencio ser...

Exmo. sr. presidente, as coisas nesta cidade devem...

O povo perde a paciencia, porque os abusos e escan-

V. etc., como digno administrador desta provincia,

O digno dr. juiz de direito desta comarca pôde con-

Em posse de documentos para provar as minhas as-

Não foi possível a camera desta cidade dar pro-

Portanto, não se fez all. eleição, e nem se fará em...

V. etc. determinar-se de conformidade com a lei.

JOÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA SILVA.

Illm. exm. senhor - Em 9 do corrente, ás 2 horas...

A camera reunida em 16.ª sessão de encontro a essa...

O motivo desta consulta é esta camera julgar illegal...

Esta camera pois, recorre a v. exc., expondo os factos...

O que quer que v. exc. tome conhecimento destes...

Zelosa da lei, e penetrada dos seus deveres, esta...

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, dignissimo presi-

Dizem que hado obter licença para isso, e que con-

Tendo o sr. José Francisco prestado juramento de...

O dr. inspetor deve olhar para estas cousas.

Tatuby

NOFINA

Pergunta-se ao sr. Francisco de Almeida Tavares,

As escolas de Santa Cruz.

EDITAL

Faculdade de direito de S. Paulo

De ordem do exmo. sr. conselheiro director, doutor...

As provas oras succederão ás escriptas em cada...

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 29...

Arthur Cesar Guimarães.

RHETHORICA E POETICA

SALA N. 2

Dia 1.º de Fevereiro

1 Alberto Pinto

2 Aibi o Olgado de Moraes Dantas

3 Alchiodoro Costa

4 Alfredo Lopes Ba tista dos Anjos

5 Alvaro Rolca-berg Bhering

6 Alvaro Teixeira de Assumpção

7 Antonio Argentino Teixeira Leoni

8 Antonio Benedicto Coelho Netto

9 Antonio Bento Dominguez de Castro

10 Antonio de Camargo Campos Bittencourt

11 Antonio Candido Xavier de Almeida e Souza

12 Antonio Dias Ferraz da Luz

2.ª Turma

Dia 3 de Fevereiro

13 Antonio Fontoura Xavier

14 Antonio Monteiro Freire

15 Antonio Pereira de Quiróz

16 Artinao Ernesto Ferreira Guerra

17 Augusto de Siqueira, Cardoso

18 Bento Ribeiro dos Santos Camargo

19 Brazilio Prado de Azambuja

20 Candido José da Silva Serra Netto

21 Candido de Toledo Malta

22 Carlos Augusto Garcia Ferreira

23 Carlos Augusto P. Guimarães

24 Carlos Costa

25 Carlos Joaquim dos Reis

26 Constantino Ernesto de Figueiredo Faro

27 Diogo José de Andrada Machado

28 Donato Ferraz de Araujo Mascarenhas

29 Eduardo de Camargo Neves

30 Estevam Leão Bourroul

31 Fernando de Siqueira Cardoso

32 Fernando de Souza Barros

33 Fidelia de Oliveira

34 Firmino de Moraes Pinto

35 Francisco Alves Monteiro Netto

36 Francisco de Assis e Oliveira Braga Junior

3.ª Turma

Dia 6 de Fevereiro

37 Francisco de Barros

38 Francisco Branco Ribeiro de Andrade

39 Francisco de Campos Andrade Junior

40 Francisco de Campos Barros

41 Francisco de Paula Oliveira Veado

42 Francisco Prado de Queirozalles

43 Francisco de Sales Camargo

44 Francisco Soares Netto

45 God-fredo Xavier da Cunha

46 Henrique Augusto Quartim

47 Izaltino Pires Corrêa

48 Jayme Carlos da Silva Telles

4.ª Turma

Dia 7 de Fevereiro

49 Jaime de Siqueira Castro

50 João Antonio de Oliveira Cesar

51 João Baptista de Moraes

52 João Baptista Pereira Guimarães

53 João Baptista de Senae Junior

54 João Braz de Oliveira Arrada

55 João Monteiro da Cunha Salgado

56 Joaquim Martins de Siqueira

57 Joaquim Timotheo de Araujo Netto

58 Joaquim Vilela de Oliveira Maranhão

59 Jorge Amaral

60 José Avelles Fernandes

5.ª Turma

Dia 9 de Fevereiro

61 José Bonifacio Bueno de Andrada

62 José de Campos Neves

63 José Rodrigues Jordão

64 José Vicente de Azevedo

65 João Cesar Ferreira de Mendonça

66 Leopoldino Martins Neto de Andrade

67 Leopoldo Teixeira Leite

68 Luiz de Costa Ribeiro

69 Luiz Gonzaga Jayme

70 Luiz Godalvo da Cunha Moreira

71 Luiz Victorino Porto Moraes Sobr.

72 Manoel Augusto de Alvarado

6.ª Turma

Dia 10 de Fevereiro

73 Manoel Ferraz de Campos Leite

Complains - A Gazeta de auto-hontem traz um...

Santos - Transcrevemos do Diario de Noticias...

Por telegrama recebido hontem á noite nesta...

- 74 Manoel Francisco da Cruz Tamandaré.
- 75 Olegário Pires Corrêa.
- 76 Olympio Castro.
- 77 Olympio Augusto Ribeiro.
- 78 Placido Brotero Franklin Brigegão.
- 79 Raphael de Aguiar.
- 80 Rogério Pinto Ferraz.
- 81 Romão Teixeira Leomil Junior.
- 82 Salustiano de Camargo Penteado.
- 83 Sebastião Félix de Abreu Castro.
- 84 Simão Eugênio de Oliveira Lima.

- GEOGRAPHIA**
SALA N. 2
1.ª Turma
Dia 1.º de Fevereiro
- 1 Adolpho Botelho de Abreu Sampaio.
 - 2 Adriano Corte Real.
 - 3 Alcebades Juvenal de Mendonça Uchôa.
 - 4 Alchodoro Costa.
 - 5 Alexandre Floriano Coelho.
 - 6 Alexandre Pinto de Moraes.
 - 7 Alexandre Xavier de Mello.
 - 8 Alfredo de Sá.
 - 9 Antonio Acacio Pinto Ferraz.
 - 10 Alvaro Carlos de Arruda Botelho.
 - 11 Antonio Alves Pereira de Almeida Filho.
 - 12 Antonio de Anhaia Mello.

- 2.ª Turma
Dia 3.º de Fevereiro
- 13 Antonio Augusto de Azevedo Antunes.
 - 14 Antonio Augusto Moreira de Toledo.
 - 15 Antonio Benedicto Coelho Netto.
 - 16 Antonio de Camargo Campos Bittencourt.
 - 17 Antonio Candido Vieira.
 - 18 Antonio Ezequiel de Camargo.
 - 19 Antonio Mathias Pinto.
 - 20 Antonio de Padua Salles.
 - 21 Antonio Pereira do Queiroz.
 - 22 Antonio da Rocha Camargo Naves.
 - 23 Antonio Vicente Ferraz de Sampaio.
 - 24 Artur José de Mello.

- 3.ª Turma
Dia 5 de Fevereiro
- 25 Armando Barreto.
 - 26 Arthur Guilherme Krug.
 - 27 Arthur Nicácio Vergueiro.
 - 28 Augusto Ferraz de Silva Junior.
 - 29 Augusto Marcondes Salgado.
 - 30 Augusto da Silva (Antônio).
 - 31 Aurélio Fernandes Casallho de Oliveira.
 - 32 Avelino de Paula Eduardo.
 - 33 Benito Galvão de Costa e Silva.
 - 34 Camillo Antonio de Moraes.
 - 35 Candido Augusto Rodrigues.
 - 36 Candido José de Silva Serra Netto.

- 4.ª Turma
Dia 6 de Fevereiro
- 37 Carlos Alberto Salles.
 - 38 Carlos Augusto P. Guimarães.
 - 39 Carlos Costa.
 - 40 Carlos Meira Botelho.
 - 41 Carlos Ribeiro de Moura Escobar.
 - 42 Coriolano Dias de Assumpção.
 - 43 Cyro Franklin de Azevedo.
 - 44 Eduardo da Cunha Castro.
 - 45 Eduardo Pompeu de Amaral.
 - 46 Emilio Pena.
 - 47 Euclides Egidio de Souza Araujo.
 - 48 Eugenio Egar.

- 5.ª Turma
Dia 7 de Fevereiro
- 49 Fernando de Siqueira Cardoso.
 - 50 Francisco Branco Ribeiro de Andrade.
 - 51 Francisco de Campos Andrade Junior.
 - 52 Francisco de Cunha Bueno Junior.
 - 53 Francisco Eugênio de Toledo.
 - 54 Francisco Flaminio de Camargo.
 - 55 Francisco Marcondes de Camargo.
 - 56 Francisco de Paula Oliveira Veado.
 - 57 Francisco de Paula Pinto.
 - 58 Francisco de Paula Souza Tibificá.
 - 59 Francisco Pinto Peixoto Velho.
 - 60 Francisco Ribeiro de Moura Escobar.

- 6.ª Turma
Dia 9 de Fevereiro
- 61 Francisco de Salles Camargo.
 - 62 Fortunato dos Santos Moreira.
 - 63 Gabriel Dias da Silva Marewood.
 - 64 Galdino Moreira Cesar.
 - 65 Gustavo Adolpho Pinto Ferraz.
 - 66 Jayme de Siqueira Castro.
 - 67 Joaquim Alves Novães de Camargo.
 - 68 Joaquim Gomes Pinto.
 - 69 Joaquim Jayme Dias.
 - 70 Joaquim Miguel Martins de Siqueira.
 - 71 Joaquim Prado de Azambuja.
 - 72 João Americo Gomes Leal.

- 7.ª Turma
Dia 15
- 73 João Antonio de Oliveira Cesar.
 - 74 João Baptista de Moraes.
 - 75 João Baptista Pereira Guimarães.
 - 76 João Baptista de Senne Junior.
 - 77 João Carlos de Cunha Castro.
 - 78 João Monteiro da Cunha Salgado.
 - 79 João de Oliveira Camargo.
 - 80 Jorge de Amaral.
 - 81 José de Avelar Fernandes.
 - 82 José da Costa Rangel Junior.
 - 83 José Eugenio de Amaral Souza.
 - 84 José Felix Monteiro Junior.

- 8.ª Turma
Dia 16
- 85 José Ferraz de Assis Negreiros.
 - 86 José Getulio Monteiro.
 - 87 José Macielino de Moraes.
 - 88 José Rodrigues de Moraes.
 - 89 José de Siqueira Moreira.
 - 90 José de Siqueira Franco.
 - 91 José Vicente de Andrade.
 - 92 João Carlos Alves de Moraes.
 - 93 Juvenal Mathias de Souza Mendes.
 - 94 Leopoldo Estanislau Penteado de Vasconcellos.
 - 95 Leopoldo Teixeira Leite.
 - 96 Leovigildo Lima de Mendonça Uchôa.

- 9.ª Turma
Dia 17
- 97 Luiz de Campos Serra.
 - 98 Luiz de Carvalho.
 - 99 Luiz de Costa Ribeiro.
 - 100 Manoel Antonio Bittencourt Junior.
 - 101 Manoel Augusto de Alvaenga.
 - 102 Manoel Augusto de Ornelas.
 - 103 Manoel Ferraz de Campos Leite.
 - 104 Manoel de Moraes Barros Junior.
 - 105 Olavo Egidio de Souza Araujo.
 - 106 Olympio Ramos da Silva.
 - 107 Pedro Augusto de Oliveira Bueno.
 - 108 Pedro Dominguez de Castro.

- 10.ª Turma
Dia 19
- 109 Placido Brotero Franklin Brigegão.
 - 110 Raphael Ferraz de Sampaio.
 - 111 Raphael de Paula Souza.
 - 112 Raymundo Prado Soprinho.
 - 113 Rodolpho de Moraes Barros.
 - 114 Salustiano de Camargo Penteado.
 - 115 Silvano Egidio de Souza Araujo.
 - 116 Theodoro Reichert Junior.
 - 117 Theodoro Torquato Pinto e Silva.
 - 118 Theophilo Dias de Mesquita.
 - 119 Thomaz Augusto Ribeiro de Lima.
 - 120 Tito de Souza Rodrigues.

- 11.ª Turma
Dia 20
- 121 Trajano Fonseca.
 - 122 Urbano Pompeu de Amaral.
 - 123 Virgilio Ferraz de Andrade.
 - 124 Virgilio de Toledo Malta.

ANNUNCIOS

Praça dos bens da herança inventariada da snada d. Anna Joaquina Villas Boas de Oliveira
Por despacho do meritissimo dr. juiz de direito provedor Bellarmino Perregino da Gama e Mello, feito publico que em o dia 5 de Fevereiro proximo haverá pelas 11 horas da manhã, em a casa da residencia do inventariante dr. José Maria Corrêa de Sá e Benevides, sita á rua das Flores n. 61, se fará praça para arrematação do restante dos bens da dita herança, que vão abaixo declarados; cuja avaliação foi reformada, a saber:

- 1 Palheiro de prata com as iniciaes S. M. O, por 125000
- 15 Saccos com lá de carneiro, por 408000
- 1 Litera sem arreios, por 209000
- 1 Carteira com instrumentos cirurgicos, por 38000
- 1 Fanil, 1 simofriz de vidro, 2 calices de vidro de graduação, por 28000
- Diversos vidros com drogas e sem ellas, por 158000
- 8 Vidros grandes e 3 ditos menores, por 48000
- 15 Ditos pequenos para botica, por 48000

ANIMAES
1 Besta mansa, cor de pinhão, Estrella, por 409000
1 Cavallo rotilho, novo e manso, por 609000
S. Paulo, 27 de Janeiro de 1877.
O escrivão—Joaquim Pereira de Castro Vasconcellos 3-1

A' PRAÇA

Eu abaixo assignado declaro que vendi o meu negocio de casa de Pasto aos srs. Joaquim Machado de Lemos, e Antonio de Santa Agueda, livre e desembaraçado para com a praça.
S. Paulo, 29 de Janeiro de 1877.
André Fasoli.

Aluga-se

uma sala com ou sem mobilia, rua do Ouvidor n. 9 (sobrado) 2-1

Explendidos leilões

Ultimos dias dos mesmos
30 E 31 DO PRESENTE MEZ
DE
fazenda, miudezas, vinhos, trastes etc. no deposito da rua do Ouvidor n. 38, em frente ao Palacete do ext. sr. barão de Souza Queiroz.
Pelo leiloeiro Nobrega d'Almeida. 2-1

A' praça

Os abaixo assignados fazem publico que comprarão ao sr. André Fasoli o seu negocio de casa de Pasto site á rua de S. Bento n. 16, livre e desembaraçado para com a praça.
S. Paulo, 29 de Janeiro de 1877.
Joaquim Machado de Lemos.
Antonio de Santa Agueda.

Costureira

Precisa-se de uma boa costureira; na rua Direita n. 91. 5-1

Animaes á venda

Tendo-se quatro animaes, sendo 3 cavallos tordilhos marchadores e uma besta de sella; para tratar com o dono no Pavilhão de Luz. 3-1

Rs. 7:000 a duzia

Quem desejar ter certezza de beber vinho Bordeaux, sem mistura alguma, compre, na rua da Imperatriz n. 50, sobrado.
Trazendo as garrafas.
Sempre patente a falsificação dos vinhos de commercio, sobre todo de descomposto vinho Bordeaux conhecida aos amadores do vinho puro, a servirem-se na rua da Imperatriz n. 50, Sobrado.
Vende-se em quantidades.
Alguns de poder-se provar a procedencia do vinho Bordeaux, que se vende na rua da Imperatriz n. 50, sobrado, basta ver e provar o vinho para certificar-se ser elle puro e livre de qualquer falsificação. Vende-se em quantidades. 3-1

Henrique Molina Callista pedicura

Do volta de sua viagem, faz saber ao respeitavel publico desta capital que se acha ao seu dispor para a **extirpação de callos, unhas incravadas, olhos de gallo, de perdis, etc. etc.**
O sr. Molina affiança que qualquer operação será feita sem a menor dor, como também depois della feita, pode-se calçar por mais ap. itada que seja a b. lina.
O sr. H. Molina avisa também ao publico que é o inventor e possuidor do remedio infallivel denominado **Pomada extractiva** cura infallivel para os callos, e mais affecções de todas as que se descobrirem até hoje, pelo grande numero de curas que elle tem obtido.
E' aquella um remedio precioso para as pessoas que não quizerem fazer extrahir com as ferramentas.
N. B.—Recebem-se chamados por escripto, das exmas. familias, fazem-se as operações e venda da pomada a qualquer hora do dia, no seu consultorio.
O sr. Molina garante camêro nas operações e modicidade nos preços.
80 Rua da Constituição 80
Em frente a igreja de S. Bento
S. PAULO 5-4

CABELEIREIRO

ROCH, cabelleireiro chegado de França com um grande sortimento de cabellos postigos de todos os comprimentos assim como de tranças Magdalena, Chignons frizados a igreja, faz de encomenda em 24 horas concertos de postigos por preços os mais moderados.
PENTEADOS DE NOIVAS
Ladeira de S. João n. 2 esquina do Hotel de Paris 20-11

Bisnagas! bisnagas!

Grande sortimento de todos os preços.
Rua da Imperatriz, n. 15 Loja de Barateza. 10-7

Botequim a' venda

Vende-se um pequeno botequim na rua da Esperança, muito bem situado e alugavel; é proprio para um principiante. Quem de-sejar comprar dirija-se ao mesmo botequim pagado um portão grande, que achará com quem tratar. O motivo da venda é por sua doza achar-se doente e querer tratar-se fóra da cidade.

THEATRO S. JOSE
ESPECTACULO DRAMATICO
offerecido obsequiosamente por alguns amadores em beneficio
DA VIUVA E FILHOS DO SEMPRE LEMBRADO ACTOR
JOÃO ELOY
HOJE
Terça-feira 30 de Janeiro de 1877
(INTRANSFERIVEL)
PROGRAMMA
Principiará o spectaculo com a engraçada comedia em 1 acto:
A MULHER CIUMENTA
OU
AS ELEIÇÕES
Em continuação a chistosa comedia em 1 acto:
GATO POR HOMEM
Pelo amador José Lino, uma
SCENA COMICA
Dará fim ao spectaculo a ligeira comedia:
O ESPARTILHO DA SENHORA
Principiará ás 8 e meia horas.
A viuva desde já agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignarem concorrer para a garantia da educação de seus filhos, e pede desculpa de transferencia em consequencia do mau tempo.

Sociedade Portuguesa de Beneficencia

S. Paulo
Por ordem da directoria convido aos srs. socios contribuintes que se acham em debito no pagamento de suas mensalidades e zirem satisfazer-se a rua Direita n. 15, loja de Barateza.
S. Paulo, 24 de Janeiro de 1877.
O procurador—Joaquim José da Silva Neira.

Hospital de S. Joaquim

Para conhecimento dos srs. associados e mais pessoas a quem possa interessar, declaro que a visita aos doentes em tratamento no mesmo hospital é permittida em todos os dias uteis do meio dia ás 2 horas e nos dias santificados das 10 horas ao meio dia e das 4 ás 6 da tarde.
S. Paulo, 24 de Janeiro de 1877.
O sr. Dr. Joaquim Lopes Lebre—presidente.

Grande emporio Bisnagas

Rua da Imperatriz n. 15. Loja de Barateza. 10-7

Viva o carnaval!!!

Quem quizer fazer um farol de bisnagas vá á loja de Barateza á rua da Imperatriz n. 15 por preços barataissimo.

Quem será?!

que vende as melhores bisnagas, e por preço mais commodico.
E a Barateza na rua da Imperatriz n. 15. 10-6

Consultorio medico

BELEM DO DESCALVARO
O dr. Domingano da Costa Moreira Junior
participa aos habitantes desta villa e aos lavendeiros, que fixou sua residencia neste lugar. Attendo á chamadas a qualquer hora do dia ou da noite. 3-3

